

WHAT HAS LOVE GOT TO DO WITH IT?

PERFORMANCE, INTIMIDADE, AFETIVIDADE

18-19 FEV 2019

SEG-TER 10:00-20:00

Pequeno Auditório e Sala 2

The boundaries between the public and the private sphere are gradually fading away. This sometimes implies a reduction in the active participation of citizens, who are transformed into mere spectators of other lives and intimacies amplified through the media. In turn, the media are creating new spaces for personal and collective expression by making these porous relations between the public and the intimate more visible, with a facility that was previously unimaginable.

Intimacy has become the centre of public performances, with all of its accompanying contradictions and paradoxes. This talk explores the ways in which contemporary performance both questions and reformulates our experiences and definitions of intimacy. How do artistic practices question the boundaries between the familiar and the unfamiliar, the individual and the collective? In what way do the media, the social networks and leading a life that is geared towards a global world affect our understanding of the spaces of intimacy? What are the new places of our affections and emotions?

For two days, artists and researchers will investigate the relationship between performance, intimacy and the affections from both an aesthetic and a political and sociological point of view.

O LUGA PERFO

Os limites entre esfera pública e privada desvanecem-se. Tal implica, por vezes, a diminuição da participação ativa do cidadão, transformado em mero espectador de outras vidas e intimidades amplificadas através dos media.

Por sua vez, os media criam novos espaços de expressão pessoal e coletiva ao permitir tornar visível, com uma facilidade antes impensada, estas relações porosas entre o público e o íntimo.

A intimidade tornou-se o centro das performances públicas, com todas as suas contradições e paradoxos. Esta conferência explora as formas como a performance contemporânea interroga e reformula as experiências e definições de intimidade. Como é que as práticas artísticas questionam as fronteiras entre familiar e não familiar, individual e coletivo? De que forma os media, as redes sociais e a prática de uma vida projetada para um mundo global afeta a compreensão dos espaços de intimidade? Quais os novos lugares do afeto?

Durante dois dias, artistas e investigadores abordam as relações entre performance, intimidade e afeto partindo de uma perspetiva estética mas também política e sociológica.

No primeiro painel, intitulado *Sexualidades*, serão abordadas dimensões correlacionadas, tais como são as do amor, do âmbito pessoal e da fragilidade. *Resistências* é o mote para se refletir sobre estratégias de disrupção do poder pela via da intimidade, convocando ainda o problema da conversão do arquivo privado em discurso público. Segue-se uma mesa subordinada ao tema *Performatividades*, trabalhando casos de estudo próximos da performance-arte que questionam noções como proximidade, partilha e relações amorosas. Partindo do

PARCEIROS

IHA – Instituto de História da Arte,
ICNOVA – Instituto de Comunicação
da Nova, Faculdade de Ciências
Sociais e Humanas da Universidade
NOVA de Lisboa, CEIS20-UC –
Centro de Estudos Interdisciplinares
do séc. XX, FLUC

COLABORAÇÃO

Teatro da Garagem

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Bruno Marques,
Cláudia Madeira,
Fernando Matos Oliveira,
Giulia Lamoni,
Liliana Coutinho

CONVIDADOS ESPECIAIS

Ana Pais,
Luís Trindade,
Manuel Lisboa,
Susana Mendes Silva

AR DA PERFORMANCE

conceito de *Mediações*, discute-se o papel da tecnologia na partilha e interação de experiências, afetos e emoções. *Narrar* reúne poéticas autobiográficas e exercícios de auto-reflexibilidade feminina. O último painel decorre sob a égide do *Cuidar*, refletindo sobre a relação com o outro e sobre a responsabilidade ética na ação humana.

O primeiro dia encerra com uma conferência de Catherine Wood (curadora de Performance na Tate Modern) intitulada *O corpo político: o museu como espaço de intimidade e ação*. O projeto *10,148,451*, que Tania Bruguera realizou em 2018 para a Turbine Hall da Tate Modern, do qual Wood foi curadora, será o ponto de partida para discutir o valor dos museus de arte através da lente da performance. Neste trabalho, culminam questões centrais do percurso de Bruguera como o cuidado, a intimidade e a empatia que, juntos, constroem uma crítica ao sistema de valores corporificado pelos museus. Wood propõe-nos olhar para o modo como Bruguera, artista emblemática que trabalha com performance como uma prática expandida, começou por realizar um trabalho baseado numa forma íntima de *body art* e de protesto – posicionando-se claramente contra certas práticas materiais em Arte (coleccionar, vender, etc.), e se moveu em direção ao trabalho sobre o “corpo social” de tal forma que atualmente transforma os modos de organização da instituição museológica.

Walter Dignolo, que cunhou o conceito de “estética decolonial”, escreveu sobre o significado da presença do corpo em termos que ressoam com a modelagem institucional e a autoapresentação de Bruguera, propondo a importância de nos desvincularmos de certos princípios abstratos de civilização, para retornarmos à realidade

localizada e delimitada. A partir deste ponto de partida situado no próprio corpo da artista, o estatuto do museu como um “guardião” de objetos ou espaço de coleção é posto à prova e ampliado.

Em *Gestos Performativos*, ao fim da tarde de 19 de fevereiro, a artista e curadora paquistanesa Rabbya Naseer explorará os modos pelos quais a “performance” se torna uma ferramenta para reconfigurar o estatuto e a função da arte: da passividade para a agência ativa e o confronto direto. Partilhando exemplos da sua prática artística, curatorial e de pesquisa, examinar-se-ão as seguintes questões: como repensar as relações espaciais entre “objeto de arte”, “artista” e “espectador / participante” enquanto partes integrante da estrutura de produção de arte experiencial? Como é que a prática interdisciplinar, através de um esbater consciente de distinções entre “arte” e “vida quotidiana”, ajuda a questionar categorias claramente definidas para ampliar o conceito de arte e os seus afetos? Como é que certas obras artísticas examinam o quotidiano (privado e público) como um domínio no qual os valores sociais são afirmados e contestados e como podem revelar a relação estreita entre “performance” e processos de “organização social”?

Bruno Marques, Cláudia Madeira, Fernando Matos Oliveira, Giulia Lamoni, Líliliana Coutinho



CATHERINE WOOD

Natural do Reino Unido, é curadora sénior de Performance na Tate Modern e curadora da instalação da artista cubana Tania Bruguera (2018) na Turbine Hall. Foi cocuradora da retrospectiva de Robert Rauschenberg (2017), e do programa anual Live Exhibition in the Tanks, com Fujiko Nakaya e Isabel Lewis (2017), e Joan Jonas e Jumana Emil Abboud (2018). Foi ainda curadora da exposição *Yvonne Rainer Dance Works em Londres* (2013), entre outras. É autora de *Yvonne Rainer: The Mind is a Muscle* (2007) e de *Performance in Contemporary Art* (2018). Escreve regularmente para catálogos e para publicações como *Afterall*, *Artforum* e *Mousse*.

Born in the UK, is Performance Senior Curator at Tate Modern and curator of Cuban artist Tania Bruguera's installation (2018) at Turbine Hall; curator of Robert Rauschenberg's retrospective (2017); co-curator of the 2017 and the 2018 editions of the Live Exhibition in the Tanks annual programme, with Fujiko Nakaya and Isabel Lewis (2017), Joan Jonas and Jumana Emil Abboud (2018). She was also curator of the Yvonne Rainer Dance Works exhibition (London, 2013), among others. She is the author of the books *Yvonne Rainer: The Mind is a Muscle* (2007) and *Performance in Contemporary Art* (2018). She writes regularly for catalogues and for publications such as *Afterall*, *Artforum* and *Mousse*.

PROGRAMA 18 FEV

<p>10:30 ABERTURA Liliana Coutinho, Cláudia Madeira e Giulia Lamoni</p>	<p><i>Como a intimidade perturba o poder</i> Claire Schneider, curadora independente em Buffalo (Nova Iorque), fundadora e diretora de projetos curatoriais da C.S.1</p>
<p>10:45 – 11:30 <i>O público, o privado e o político nas obras performativas de jovens artistas e estudantes de belas-artes: um estudo de caso</i> Teresa Furtado, artista, professora auxiliar no Departamento de Artes Visuais e Design da Escola de Artes da Universidade de Évora, CHAIA/UE Moderação: Bruno Marques, IHA – FCSH-UNL</p>	<p><i>Do arquivo privado ao discurso público: Kisieland, de Karol Radziszewski</i> Flóra Gadó, doutoranda na Universidade Eötvös Loránd – Faculdade de Humanidades, dep. de Cinema, Média e Estudos Culturais, Budapeste (Hungria)</p>
<p>11:30 – 13:00 MESA 1</p>	<p>16:15 – 16:30 INTERVALO</p>
<p><i>Sexualidades</i> Moderação: Giulia Lamoni, IHA – FCSH-UNL</p> <p><i>Falando de amor, divulgação de assuntos íntimos em peças de dança contemporânea</i> Claire Vionnet, antropóloga, Universidade de Berna</p> <p><i>Baixo e Sujo: Intimidades Ecossexuais e o apelo do “pessoal”</i> Jon Cairns, critical studies leader, Belas Artes BA, Central Saint Martins</p> <p><i>Ropework: performing fragility</i> Daniel Cardoso, FCSH-UNL Telma João Santos, Universidade de Évora</p>	<p>16:30 – 18:00 MESA 3</p>
<p>13:00 – 14:00 ALMOÇO</p>	<p><i>Performatividades</i> Moderação: Cláudia Madeira, IC – FCSH-UNL</p> <p><i>Amor + Outras questões urgentes: a Odisseia do Século 21 de Barbara T. Smith, 1991-1993</i> Pietro Rigolo, The Getty Research Institute</p> <p><i>Proximidade, emoções e mediação tecnológica das origens da performance art italiana</i> Francesca Gallo, Universidade Sapienza de Roma</p> <p><i>Da vontade do (im)possível: as duplas artísticas amorosas na arte da performance</i> Nelson Guerreiro, investigador</p>
<p>14:00 – 14:45 <i>Radio Intimacy – a podcast</i> Ana Pais, investigadora em Artes Performativas, bolsista FCT de pós-doutoramento no Centro Estudos de Teatro – FLUL/UL, dramaturgista, curadora</p>	<p>18:30 KEYNOTE SPEAKER</p>
<p>14:45 – 16:15 MESA 2</p>	<p><i>O corpo político: o museu como espaço de intimidade e ação</i> Catherine Wood, curadora de Performance na TATE Modern Moderação: Liliana Coutinho, Culturgest e IHC – FCSH-UNL</p>
<p><i>Resistências</i> Moderação: Margarida Brito Alves, IHA – FCSH-UNL</p>	



RABBYA NASEER

Natural do Paquistão, é artista, curadora, professora e crítica de arte. Utilizando a performance como um instrumento, o seu trabalho lida com o quotidiano (privado e público) como um lugar no qual os valores sociais são afirmados e contestados. No projeto curatorial *Promises to Keep* (2017), Naseer investigou o uso do corpo em ações de auto-representação de doze mulheres artistas paquistanesas, de três gerações diferentes, e a forma como as suas obras revelam um envolvimento proativo destas artistas com questões sociopolíticas.

Born in Pakistan, is an artist, curator, teacher and art critic. Using performance as an instrument, her work deals with private and public 'day-to-day' as if it were a place where social values are declared and challenged. In *Promises to Keep* (2017), Naseer examined the use of the body in actions of self-representation by 12 Pakistani female artists from three different generations, and the way their works reveal their proactive involvement with sociopolitical issues.

PROGRAMA 19 FEV

<p>10:30 – 11:10 <i>Tu & Eu</i> Susana Mendes Silva, artista plástica, professora na Universidade de Évora, DPAO, iZADS, FBAUP</p>	<p><i>Sobre o desejo feminino em autobiografias poéticas</i> Ana Lúcia M. de Marsillac, psicóloga, post doc IC, FCSH-UNL Paulo Jesus, psicólogo, professor de Psicologia na Universidade Portucalense, investigador no Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa</p> <p><i>Mulher em pé na frente do espelho. Um projeto íntimo de prática como pesquisa</i> Sol Garre, Real Escola Superior de Arte Dramática de Madrid</p>
<p>11:15 – 12:45 MESA 4</p>	<p>16:15 – 16:30 INTERVALO</p>
<p><i>Mediações</i> Moderação: Bruno Marques, IHA – FCSH-UNL</p> <p><i>All Together – Feedback Now – Total Access Inc. (revisitar memórias pessoais da Coca Cola e outros afectos pop globalizados)</i> Paula Caspão, escritora, artista, investigadora de pós-doutoramento (FCT), docente no Centro de Estudos de Teatro (CET/FLUL – UL), investigadora associada no Centro de História Contemporânea (IHC/UNL)</p>	<p>16:30 – 18:00 MESA 6</p>
<p><i>Intimidade e afetividade no ciberespaço</i> Paula Varanda, PhD, investigadora</p> <p><i>O ato de ser “juntos sozinhos”: cinema lento e re-desenho da interação íntima com o conceito de Realidade</i> Susana Bessa, escritora</p>	<p><i>Cuidar</i> Moderação: Liliana Coutinho, Culturgest e IHC – FCSH-UNL</p> <p><i>O ágape antropoceno</i> António Contador, Instituto Acte, Universidade Paris 1/CNRS, artista</p> <p><i>Performando o ‘I Care’</i> Kathryn Lawson Hughes, Faculdade de Arte de Swansea – Universidade do País de Gales Trindade Saint David</p> <p><i>“Intravenções” performáticas e questões de amor, cuidado e atraso: passos para um “fazer mundo” responsável</i> Alberto Altés Arlandis, bolsheiro PosDoc, coordenador de Métodos e Análises na TU Delft, Faculdade de Arquitetura e Ambiente Construído – Arquitetura</p>
<p>12:45 – 14:00 ALMOÇO</p>	<p>18:30 KEYNOTE SPEAKER</p>
<p>14:00 – 14:30 LEITURA (apresentada na Sala 2)</p>	<p><i>Gestos Performativos</i> Rabbya Nasser, artista, curadora, professora na NCA (Lahore, Paquistão) Moderação: Giulia Lamoni, IHA – FCSH-UNL</p>
<p><i>Comunidade</i> De: Luiz Pacheco Direção: Ana Palma Com: Ana Palma, André Simões, Constança Carvalho Neto, Diogo Lopes e Rita Monteiro Criação: Teatro da Garagem</p>	
<p>14:45 – 16:15 MESA 5</p>	
<p><i>Narrar</i> Moderação: Fernando Matos Oliveira</p>	

Brevemente

STEVE PAXTON

Conferências e Debates x

10 MAR 2019
DOM 18:30
Entrada gratuita



QUATRO LEITURAS A PARTIR DE PAXTON

Conferências e Debates x

MAR-JUN 2019
21 MAR, 30 MAI, 6 JUN, 25 JUN
18:30

Foyer das Galerias
Duração 90 min
Entrada gratuita



Culturgest